

PROJETO ORQUESTRA DE VIOLÕES NAS ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO ESPÍRITO SANTO

Victor Matos de Oliveira

Mestrando em Música e Educação na UNIRIO

Resumo

Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado em fase inicial e propõe-se a investigar quais têm sido os resultados musicais alcançados por meio de ensino coletivo de instrumento – violão –, nas escolas da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo, desenvolvido através do projeto “Orquestra de Violões nas Escolas”. Há duas questões a serem observadas pelo pesquisador durante o processo de realização deste trabalho. Primeiro, quais são os benefícios do ensino/aprendizagem coletivos de um instrumento e prática musical em conjunto? E depois, de que maneira a execução de um repertório de interesse dos alunos pode contribuir para a motivação no processo de ensino-aprendizagem? Acreditamos que respondendo essas questões poderá chegar-se-à a conclusões que contribuam para a consolidação do ensino coletivo e para implementação do ensino de música nas escolas de educação básica.

Palavras-chave: Violão. Ensino coletivo. Orquestra de violões. Musical.

Abstract

This article is part of a Master thesis in early stage and it is proposed to investigate what have been the musical results achieved through collective teaching instrument - guitar - in the schools of the state public school of the Espírito Santo, developed through the “Guitar Orchestra in Schools” project. There are two issues to be observed by the researcher during the process of this work. First, what are the benefits of teaching / collective learning an instrument and musical practice together? And then, how to perform a repertoire of student interest can contribute to motivation in the teaching-learning process? We believe that answering these questions you will get up-to conclusions that contribute to the consolidation of collective teaching and implementation of teaching music in elementary schools.

Keywords: Guitar. Collective education. Orchestra of guitars.

Introdução

O presente trabalho surge com a perspectiva de contribuir para os debates sobre a importância, vantagens e benefícios proporcionados pelo sistema de ensino coletivo de instrumentos musicais frente às necessidades contemporâneas de educação, abordando as experiências vivenciadas nas escolas da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo, nas quais o projeto “Orquestra de Violões nas Escolas” está sendo realizado.

Diversos autores da área de educação musical têm investigado o desenvolvimento de ações que envolvem ensino-aprendizagem musical realizadas de forma coletiva, entre outros, Cruvinel (2005), Tourinho (1995; 2008), Weismann (2008), Dantas (2010), Rabioli (2009), Veber *et al* (2011), Fernandes (2009), Ribeiro, Braga (2010). Por sua vez, Cruvinel (2010), Sá (2010), Tourinho (2008) corroboram o ponto de vista de que o ensino coletivo adequa-se melhor à realidade educacional observada no sistema público de ensino, já que possibilita o acesso ao aprendizado musical a uma gama maior de estudantes no contexto escolar.

Discordamos de Dantas, que afirma que “abordar o ensino coletivo[...] é, sobretudo, um desafio quando se verifica o escasso número de publicações a respeito do tema” (DANTAS, 2010). Não são poucas as pesquisas que vem sendo realizadas e que tratam do ensino-aprendizagem musical coletivo e da prática instrumental em conjuntos. Com uma simples busca nos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) é possível localizar um número considerável de trabalhos realizados neste âmbito, como por exemplo os já citados acima.

Seguramente podemos afirmar que a maior parte destas pesquisas referem-se ao ensino coletivo e à formação de grupos musicais utilizando o violão como instrumento de musicalização. Tal fato deve-se à popularidade que o instrumento goza na cultura nacional brasileira, como confirma Taborda em seu livro, “Violão e Identidade Nacional”, ao escrever que “o timbre do violão e o ambiente sonoro por ele criados tornaram-se, igualmente, símbolos emblemáticos da nacionalidade” (TABORDA, 2011. p.12). Mas também está ligado ao baixo custo do instrumento no mercado, que ocorreu a partir da expansão da indústria chinesa e da fabricação de instrumentos musicais em alta escala, facilitando assim sua aquisição. Além disso, a facilidade de seu transporte, viabilizando a locomoção de seus usuários, estimula a formação de grupos nos mais diversos locais.

O ensino coletivo de instrumento vem ganhando cada vez mais espaço entre os

educadores musicais no cenário nacional, pois apresenta vantagens significativas no processo de musicalização dos indivíduos que dele participam. A interação social torna mais agradável o fazer musical e o convívio com os colegas influi na motivação dos alunos para aprender o instrumento. Segundo Moraes, “de todas as vantagens que o ensino coletivo pode trazer, a motivação é, provavelmente, a mais importante”, pois gera estímulo extra para um aprendizado mais rápido e de melhor qualidade (MORAES, 1995, p.35, *apud* BORGES; CRUVINEL, 2010).

As aulas coletivas de instrumentos musicais caracterizam-se pela recíproca colaboração entre os envolvidos; os alunos aprendem com os erros e acertos dos demais colegas, não necessitando, a todo momento, da intervenção direta do professor, que, por sua vez, deve propor atividades que envolvam constante participação dos integrantes, para que realmente aprendam em conjunto.

Analisando o atual contexto educacional do estado do Espírito Santo, sabemos da existência de três propostas de educação musical desenvolvidas pelo sistema de ensino coletivo na rede pública estadual de ensino, realizadas por meio de projetos extraclasses de bandas, corais e orquestra de violões que beneficiam cerca de 100 escolas.

A seguir trataremos de como se configuram as ações de ensino coletivo de violão sob a perspectiva “violão orquestral”, no projeto Orquestra de Violões nas Escolas.

O Projeto Orquestra de Violões nas Escolas

O projeto “Orquestra de Violões nas Escolas” da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo é uma iniciativa da Secretaria Estadual de Educação (SEDU) em parceria com a Faculdade de Música do Espírito Santos (FAMES), que visa promover o ensino da música no espaço escolar de ensino regular, e adequa-se à obrigatoriedade de inserção do conteúdo música na educação básica, que se tornou oficial a partir da lei 11.769 de 2008 (BRASIL, 2008).

A “Orquestra de Violões nas Escolas” faz parte do projeto “Cultura na Escola” da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo viabilizada a partir da aquisição de quinhentos e sessenta violões doados pela Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) no início de 2010, então distribuídos entre as cinquenta e uma escolas envolvidas nesta proposta, beneficiando dois mil estudantes do ensino fundamental e médio da rede

pública estadual de ensino (SILVA *et al*, [s.d]).

A parceria com a FAMES possibilitou a contratação de profissionais capacitados, com experiência na área musical – violão. Por meio do EDITAL Nº 007/2012 – FAMES, foram selecionados para compor a equipe técnica, do projeto, um Coordenador Geral, sete Coordenadores de Área e cinquenta e um Instrutores Musicais.

O cargo de Coordenador Geral ficou sob a responsabilidade do violonista capixaba Fabiano Mayer, tendo este a incumbência de supervisionar e delinear as diretrizes e objetivos de todas as atividades do projeto Orquestra de Violões nas escolas. Mayer é professor de violão na Faculdade de Música do Espírito Santo e já vinha desenvolvendo diversas ações que buscam difundir o ensino-aprendizagem musical através do violão.

A função de Coordenador de Área foi destinada a sete violonistas, os candidatos às vagas foram selecionados mediante a apresentação de dois pré-requisitos, curso de graduação em música – licenciatura ou bacharelado – e experiência de atuação em projeto de ensino coletivo de violão. Cada Coordenador de Área ficou responsável por uma região do estado com um número determinado de escolas, e também encarregado de supervisionar as atividades dos Instrutores Musicais nas escolas.

Aos Instrutores coube ministrar aulas coletivas de música, teóricas e práticas, na orquestra de violão da escola pública da rede estadual de ensino para a qual foi selecionado. No cargo de Instrutor Musical salientamos a presença do autor deste trabalho, que exerce sua atividade em duas escolas no interior do estado do Espírito Santo, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartouvino Costa e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Armando Barbosa Quitiba localizadas, respectivamente, nos municípios de Linhares e Sooretama.

A partir de minha experiência na função, foi-me possível retratar o desenvolvimento das atividades do projeto Orquestra de Violões nas Escolas, em sala de aula. A carga horária dos instrutores destinada às atividades presenciais é de 12 horas semanais, distribuídas em 2 horas de planejamento das ações e 10 horas de atividades práticas e teóricas. A quantidade de alunos varia de acordo com as necessidades de cada escola e o interesse de participação dos alunos, uma vez que eles frequentam a escola em contra turno escolar para poderem participar das aulas e ensaios da Orquestra de Violões. Geralmente respeita-se o número de 10 alunos por turma, por ser este o número de instrumentos disponíveis para cada escola. A assiduidade nas aulas e o comprometimento com a proposta são os únicos critérios para ingressar nas aulas

da Orquestra de Violões, não sendo exigido, dos alunos, nenhum conhecimento ou habilidade musical prévios. Os conteúdos lecionados pelo instrutor vão desde noções de postura, técnica aplicada ao instrumento, levadas¹, dedilhados, conceitos teóricos apresentados através da percepção e da notação musical, até apreciação e a elaboração de repertório, sendo previstas possíveis apresentações.

O repertório é eclético, constituído de canções arranjadas para quatro diferentes naipes, realizados pelo próprio corpo docente, coordenadores e instrutores. Com o repertório existe a preocupação que ele esteja de acordo com as possibilidades de execução da Orquestra à qual estiver destinado e que desperte nos alunos estímulo e prazer em continuar aprendendo o instrumento. Como os autores Santos (2008), Santos, Cunha (2007), Tourinho (1995), entendemos que a aplicação de um repertório de interesse dos alunos está diretamente ligado à motivação do estudante, no processo de ensino-aprendizagem. Tourinho ainda enfatiza que “estimulando os alunos a estudar o que lhes interessa e aprazer, é possível obter-se um melhor resultado” (TOURINHO, 1995 p. 236).

As apresentações ao público são realizadas no decorrer do ano letivo, de acordo com o calendário escolar e a programação prevista para a Orquestra de Violões, sendo, em geral, abertas à comunidade escolar e local. Segundo Swanwick, “a complexa ação de se tocar um instrumento não pode ser abordada seguindo um único método”, e o autor aponta para a “apresentação pública” como um dos engajamentos multifacetados da educação musical (SWANWICK, 1994). Portanto, entendemos a apresentação pública dos alunos da “Orquestra de Violões” como um momento especial de aprendizagem, que exerce o papel de incentivo para a árdua rotina de estudos e ensaios, eleva os alunos a um patamar de destaque, e expõe suas tendências artísticas.

Desde o início das ações que envolvem o projeto “Orquestra de Violões nas Escolas” está previsto a culminância do trabalho em um grande evento que reúna o maior número de alunos tocando violão simultaneamente em uma única apresentação. Então, no dia 11 de dezembro de 2013, foi realizado no Centro de Convenções do município de Vila Velha/ES, o Encontro Estadual das Orquestras de Violões das Escolas Estaduais do Espírito Santo. Ao todo, cinquenta e uma escolas da rede pública estadual de ensino estavam presentes, além de autoridades responsáveis, o Secretário Estadual de Educação, o diretor da Faculdade de Música do Espírito Santo e assessores de Esporte

1 O termo “levada”, neste contexto, diz respeito à forma de executar o violão que se opõe ao dedilhado. Também chamada de “batida”, esta forma utiliza movimentos mais amplos da mão e do braço direito, para cima e para baixo, tangendo as cordas do violão durante este movimento (WESTERMANN, 2010. p. 31).

e Cultura da Secretaria Estadual de Educação.

Segundo a Assessoria de Comunicações – SEDU 2013, “o objetivo geral do encontro foi mostrar o resultado dos trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2013, além de promover a interação e socialização das experiências entre os estudantes que participaram do projeto musical nas escolas da rede”.

Do programa do evento constaram apresentações individuais e em grupos das escolas participantes do projeto, interpretando um repertório diversificado com canções folclóricas, populares, internacionais e temas de desenhos animados. Por fim, no auge do evento, formou-se uma grande orquestra com cerca de 400 alunos tocando violão conjuntamente, regidos por um dos Coordenadores de Área.

A grande Orquestra de Violões, formada por 400 alunos das cinquenta e uma escolas da rede pública estadual, apresentou um repertório composto de cinco canções que haviam sido orientadas previamente pelos Instrutores Musicais, reavivando a lembrança das grandes concentrações corais idealizadas por nosso Mestre Heitor Villa-Lobos nas décadas de 30 e 40.

A proposta deste evento, a de reunir uma grande quantidade de alunos tocando violão coletivamente, é, sem dúvida, um marco importante para a história do violão e da educação musical capixaba e nacional. Não foi possível precisar se esta tenha sido a maior concentração do instrumento – violão, em nosso país, pois há indícios de ter havido proposição maior na cidade de Santos/SP, o que se espera conferir futuramente. Caso essa informação se confirme, ainda assim, o episódio musical sucedido no Espírito Santo não perderia sua importância dentro do cenário nacional, carente de políticas públicas que efetivem o ensino de música nas escolas.

Considerações Finais

Acreditamos que seja possível promover um processo de musicalização sólido e eficaz através do violão, haja vista que, com sua natureza, o violão possibilita a execução de melodias e acompanhamentos, propiciando aos alunos noções de harmonia, percepção e ritmo, permitindo ainda, a formação de grupos, desde, duos, trios, quartetos e até mesmo orquestral.

Contudo, ao observarmos o cotidiano das atividades realizadas pelo projeto Orquestra de Violões nas Escolas, percebe-se que ainda não existem dados que reflitam sobre de

que maneira o convívio social entre os participantes e a prática de repertório que é do interesse deles têm influenciado diretamente o desempenho musical dos estudantes envolvidos com esta proposta.

Como este artigo é de parte de uma pesquisa de mestrado em fase inicial, espera-se que até o fim de sua elaboração possamos chegar a evidências que corroborem ou refutem a importância da interação social e do repertório no desempenho musical dos alunos que participam do projeto Orquestra de Violões nas Escolas.

Divulgar estas práticas refletem o anseio do pesquisador em contribuir para a implementação da música nas escolas de educação básica, amparado na lei 11.769 de 2008 (BRASIL, 2008), e ainda, possibilitar futuros desdobramentos aos gestores e pessoas envolvidas como o projeto Orquestra de Violões nas Escolas, para que o mesmo sirva de referência para a implantação de outros trabalhos como este no cenário nacional.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BORGES, Giulliano de Castro; CRUVINEL, Flavia Maria. Ensino coletivo de instrumentos musicais: estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da Camerata de Violões de Barro Alto. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, setembro, 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

DANTAS, Tais. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: contribuições para o desenvolvimento psicossocial e musical dos alunos. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, setembro, 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010.

FAMES, EDITAL Nº 007/2012. Contratação de Coordenador Geral, Coordenador de Área e Instrutor Musical para o projeto Orquestra de Violões nas Escolas. Disponível em: < http://www.fames.es.gov.br/_midias/pdf/556_edital-10289-5022ef92a1b69.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2014.

FERNANDES, Alexandre Pfeiffer. Projeto "Toque... e se Toque!": uma busca por novas perspectivas para o ensino coletivo de violão. XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical, Outubro, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009.

RABIOLI, Inácio. Camerata de violões da UEL: aprendizado através de prazeroso fazer musical coletivo. XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical, Outubro, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009.

RIBEIRO, Gianni Mendes; BRAGA, Paulo David Amorim. Aprendizagem por videoconferência nas aulas coletivas de instrumento. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, setembro, 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010.

SÁ, Fábio Amaral da Silva. Ensino Coletivo de Violão: Desafios e Possibilidades. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, setembro, 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010.

SANTOS, Carla Pereira dos; CUNHA, Cyran Costa Carneiro da. *Orquestra de Violões da Escola de Música Anthenor Navarro: um Recurso para a Formação Estética e Musical dos Alunos de Violão*. XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. Campo Grande: Editora da UFMS, 2007.

SANTOS, Carla Pereira dos. Ensino coletivo e formação de grupos instrumentais: propostas para o ensino-aprendizagem do violão no Instituto de Música Waldemar de Almeida. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XVII, outubro, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo. CD-Rom.

SEDU, Assessoria de Comunicações. Informações à Imprensa. Disponível em: <[http://www.es.gov.br/Noticias/166754/mais-de-100-escolas-marcam-presenca-no-3-](http://www.es.gov.br/Noticias/166754/mais-de-100-escolas-marcam-presenca-no-3-encontro-de-bandas-corais-e-orquestras-de-violoes-.htm)

[encontro-de-bandas-corais-e-orquestras-de-violoes-.htm](http://www.es.gov.br/Noticias/166754/mais-de-100-escolas-marcam-presenca-no-3-encontro-de-bandas-corais-e-orquestras-de-violoes-.htm)>. Acesso em 08 jan. 2014.

SILVA, Maria Cristina Garcia Teixeira; FONSECA, Maria da Penha; Silva, Mirtes Angela Moreira. *Cultura na Escola: vivências artísticas culturais no ensino público estadual*. Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, [s.d]. Disponível em: <<http://www.educacao.es.gov.br/download/CulturanaEscolavivenciaarsticasculturainoensinopublicoestadual.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. *Cadernos de estudo: educação musical*, São Paulo, Através, nº 4/5, p. 7 – 14, 1994.

TABORDA, Márcia. *Violão e Identidade Nacional 1830-1930/Marcia Taborda*. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TOURINHO, Cristina. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. 1995. XXX f. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia: Salvador.

_____. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 8., 2008, Brasília. Anais... Brasília: ABEM, 2008.

VEBER, Andréia; FAGUNDES, Tássia; SILVA; Felícia Cristina. A prática de conjunto: ampliando a visão sobre ensino coletivo no Projeto Música sem Fronteiras. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, novembro, 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: ABEM, 2011

WEISMANN, Cláudio. *Educação Musical: Aprendendo com o Trabalho Social de uma*

Orquestra de Violões. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

WESTERMANN, Bruno. *Fatores que influenciam na autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância*. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2010.

Data de envio: 17 de Março de 2014